

Imagem Diagnóstica

ACHADOS PRÉ-NATAIS DE UM CASO DE RAQUISQUISE AVALIADO
ATRAVÉS DO ULTRASSOM BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL E
DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FETAIS

*PRENATAL FINDINGS OF CASE OF RACHISCHISIS ASSESSED
THROUGH FETAL TWO-DIMENSIONAL AND THREE-DIMENSIONAL
ULTRASOUND AND MAGNETIC RESONANCE IMAGING*

Rosilene da Silveira Betat¹, Amanda Muriela Gobatto²,
Anna Manoela de Holleben Bicca², Camila Pauluci Arcolini²,
Thaís Kappel Vieira Dal Pai², Rafael Fabiano Machado Rosa^{3,4},
Luciano Vieira Targa^{5,6}, André Campos da Cunha¹

A gestante apresentava 18 anos e estava em sua primeira gestação. No ultrassom fetal realizado fora do hospital, com 26 semanas de gravidez, visualizou-se crânio com sinal do limão, agenesia de corpo caloso e espinha bifida. No exame ultrassonográfico com 29 semanas de gravidez, já em nosso serviço, evidenciou-se por meio do ultrassom bidimensional e tridimensional crânio com frente proeminente e sinal do limão; ventriculomegalia bilateral; não identificação do cerebelo devido à provável herniação do mesmo e coluna com extenso defeito de fechamento que se estendia da região pararenal até a sacral, com cerca de 5 cm de comprimento, compatível com raquisquise (figuras 1, e 2). A ressonância magnética mostrou também alteração morfológica da calota craniana com redução do diâmetro laterolateral da região frontal, sinais de agenesia do corpo caloso e do septo pelúcido, dilatação dos ventrículos laterais (especialmente dos cornos occipitais) e hipoplasia cerebelar com herniação das tonsilas para o canal vertebral (Chiari do tipo II) (figura 3). O ultrassom com 35 semanas de gestação mostrou feto com ventrículos laterais do cérebro medindo 2,2 cm (à direita) e 1,7 cm (à esquerda). A criança, uma menina, nasceu de parto cesáreo, por bolsa rota, com 38 semanas de gestação, pesando 3015 gramas e escores de Apgar de 8 no primeiro minuto e de 9 no quinto. Ela foi submetida à cirurgia de correção da raquisquise no segundo dia de vida. Na avaliação da neurocirurgia, observou-se que este defeito se iniciava ao nível da quinta vértebra lombar e apresentava extensão de aproximadamente 6 cm. O exame de cariótipo de alta resolução por bandas GTG foi normal (46,XX).

Revista HCPA. 2013;33(1):103-105

¹ Serviço de Medicina Fetal, Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). Porto Alegre, RS, Brasil

² Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, RS, Brasil.

³ Serviço de Genética Clínica, HMIPV. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

⁵ Tomoclínica. Canoas, RS, Brasil.

⁶ Serviço de Radiologia, HMIPV. Porto Alegre, RS, Brasil.

Contato:

Rafael Machado Rosa
rfmr@terra.com.br
Porto Alegre, RS, Brasil

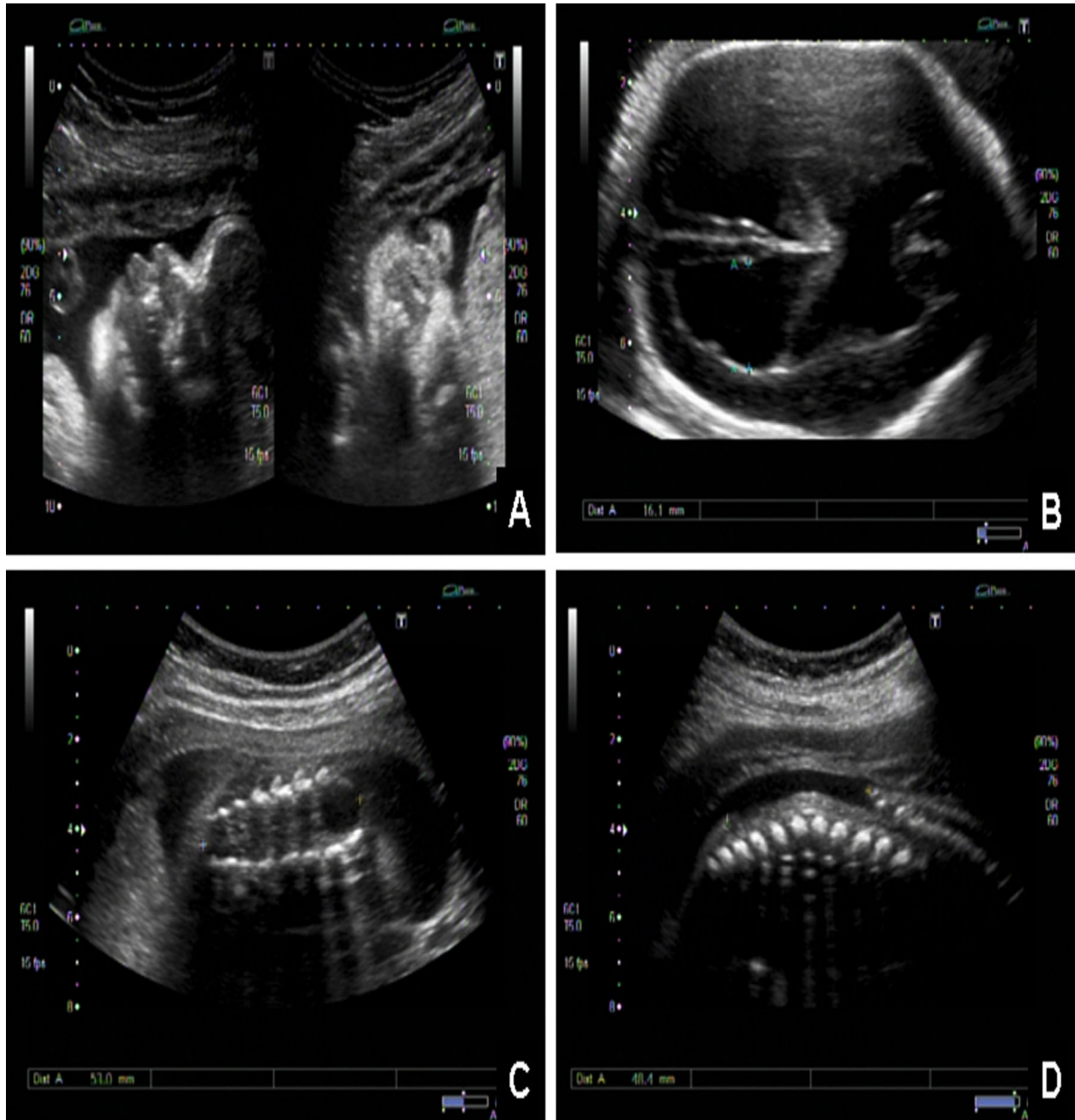


Figura 1: Ultrassom bidimensional fetal com 29 semanas de gestação evidenciando fronte proeminente (A), aumento dos ventrículos laterais do cérebro (B) e raquisquise (C e D).



Figura 2: Ultrassom fetal tridimensional mostrando o aspecto da raquisquisse de diferentes ângulos.

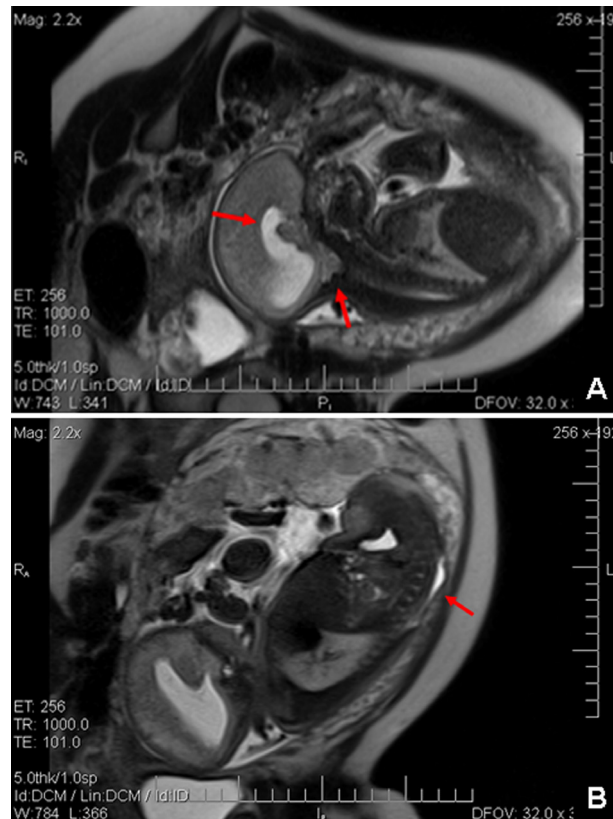


Figura 3: Ressonância magnética fetal evidenciando a ectasia dos ventrículos laterais e a herniação das tonsilas cerebelares para o canal vertebral (Chiari do tipo II) (A) e o defeito de fechamento do tubo neural (raquisquisse) (B).